

CAPÍTULO III

Conceitos e Normas de Referenciação Bibliográfica

1. Notas e referências bibliográficas

Quando referidas em pé de página (rodapé), fim de capítulo ou no final do trabalho, as notas e referências têm as seguintes finalidades:

- Referir a obra e o lugar das citações feitas no texto.
- Fazer considerações suplementares ou marginais, que não caberiam no texto sem quebrar a sequência lógica do discurso.
- Remeter o leitor para outras partes do trabalho, para obras de referência ou para determinado documento em apêndice ou anexo (indicando o seu nº de ordem, romano ou árabe).

1.1. A identificação das notas e/ou referências bibliográficas pode fazer-se recorrendo a uma numeração sequencial com algarismos árabes de acordo com o seu aparecimento ao longo do texto ou então pelo uso de uma simbologia convencional [sinal de mais "+", asteriscos, números árabes ou letras do alfabeto (em minúsculo) rodeadas de parênteses curvos, etc.] no caso específico do recurso ao pé de página^(a).

1.2. No caso de se proceder a uma referência bibliográfica, esta não terá, obrigatoriamente, de ser completa, uma vez que a bibliografia final virá a incluí-la com uma identificação mais alargada. Neste caso, indica-se apenas o autor (nome seguido de apelido), o título (ou abreviatura deste) e a página.

Exs. : • António Sérgio, op. cit., p.5

• Luis de Pina, História Geral da Medicina, p. 25

Nota: Quando o trabalho é escrito em computador ou máquina electrónica, o sublinhado supra (usado para destacar o título da obra) pode ser substituído por uma maior densidade gráfica. Quando a identificação bibliográfica da fonte contém duas

(a) Por questões de comodidade na leitura e de complementaridade informativa imediata aconselhamos, sempre que possível, a referir em rodapé (pé de página) notas e referências bibliográficas. Correctamente desinseridas do texto, para não quebrarem a lógica do discurso inerente a cada assunto analisado, as Notas, nem por isso devem ser consideradas informações menos valiosas em relação ao contexto geral do estudo apresentado. As reflexões críticas sobre as fontes utilizadas ou quaisquer outras inferências relacionadas com a investigação efectuada, sempre que se apresentem lógicas e fundamentais à compreensão do texto, todavia desenquadradas da continuidade discursiva, aconselha-se a que sejam referenciadas em pé de página para uma leitura fácil e mais rápida.

Nota - premeditadamente, e apenas por razões didácticas, identificamos as notas de rodapé na Terceira Parte e nos Apêndices deste Guia recorrendo a uma sequência numérica árabe em cada página (Cf. Terceira Parte, pp. 53-64 e Apêndices, pp. 65-85).

componentes, uma principal e uma secundária, o autor poderá optar por destacar a primeira a itálico e proceder a entre-aspamento da segunda^(a).

1.3. Se citamos de um autor apenas uma obra, pode usar-se a seguinte norma de referência (sistema Autor-data):

- Autor, ano de publicação e página(s) precedidã(s) de dois pontos, entre parêntesis.

Ex. : • (António Sérgio, 1977: 25)

1.4. Se há várias obras do mesmo autor com a mesma data de publicação ou com datas diferentes, pode também usar-se o "sistema autor-data". Neste caso, cada uma dessas obras aparece na Bibliografia ordenada cronologicamente segundo o ano de publicação; para datas iguais, acrescenta-se ao ano de publicação uma letra do alfabeto, seguindo a sucessão normal.

- Exs. : • (Fontes Ribeiro, 1981a : 33)
• (Fontes Ribeiro, 1981b : 50)
• (Fontes Ribeiro, 1981c : 79)
• (Fontes Ribeiro, 1981d : 77-9)

Esta modalidade permite-nos poupar espaço, simplificando o texto e eliminando referências bibliográficas. Pressupõe-se, no entanto, que cada uma destas obras seja completamente referenciada na Bibliografia final.

1.5. As citações podem ser quanto à elaboração, **Formais** ou **Conceptuais**.

Formais - quando se transcrevem fielmente as palavras de outrém. As palavras omitidas deverão ser substituídas por três pontos entre parêntesis (...)

Tratando-se de citações ou transcrições formais, sempre que o autor ou compilador pretenda acrescentar palavra(s) ou frase(s) julgada(s) úteis a uma melhor compreensão do texto, deve rodeá-las de parêntesis rectos [].

Ex. : "A seu conselho, iniciou-se a hospitalização e o isolamento de grande número de doentes, com vista a (...) tranquilizar [tanto] quanto possível os espíritos".

Conceptuais - Quando se reproduzem ideias de outrém por palavras próprias.

(a) Vide item 18., p. 44.

- Exs.: • BRUNE, Paul, et al,
 • (MENDES et al, 1976:14)
 • SOUSA, José de, et al,

Ibd, Ibid (*Ibidem*) • no mesmo lugar; indica que a informação incorporada no texto (seja ela formal ou conceptual) foi extraída da mesma obra e da mesma página citadas na nota imediatamente anterior.

- Ex. : • Luis de Pina, op. cit., p. 44.
 • Idem, *ibidem*^(a) [quando a referência é completamente igual à que a antecede]

Id. (*Idem*) • Idem, do mesmo autor já citado.

Exs.: • Luis de Pina, História Geral da Medicina, p. 1.
 ou

- Luis de Pina, op. cit., p. 1.
 • Idem, p. 7.^(b)

n.b. • Esta última referência podia também escrever-se: Idem, *ibidem*, p. 7.

In (*In*) • dentro de. Usa-se para referenciar capítulos de livros, artigos, ensaios ou trabalhos publicados em dicionários, enciclopédias, actas de congressos e colectâneas, em suma, publicações não periódicas.

Exs. : 1º • MARQUES, A.H. de Oliveira - Demografia na Idade Média *In* Dicionário de História de Portugal, Dir. por Joel Serrão. Porto: Livraria Figueirinhas, 1985, vol. II, pp. 281-2^(c).

2º • MARQUES, A. H. de Oliveira, "Demografia na Idade Média", *in* Dicionário de História de Portugal, Dir. por Joel Serrão. Porto: Livraria Figueirinhas, 1985, vol. II, pp. 281-2.

(a) Estas abreviaturas reunidas significam o mesmo autor, a mesma obra e a mesma página.

(b) Significa o mesmo autor e a mesma obra referidos imediatamente acima. Apenas o nº de página é diferente.

(c) Esta referência é concordante com a N. P. 405 relativamente à pontuação, à ordenação dos elementos referenciais e ao aspecto gráfico. De acordo com a leitura desta norma, o título da obra principal - Dicionário de História de Portugal - não é minimamente diferenciado do título do artigo - Demografia na Idade Média. Não concordando com a inobservância de tal distinção gráfica (que consideramos fundamental), propomos o seguinte: o título do capítulo ou do artigo deve aparecer entre aspas ou em itálico; o título da obra ou do periódico distinguir-se-á pela manutenção do mesmo tipo de letra usada no texto, pelo recurso a um sublinhado ou ainda pelo aumento da densidade gráfica. Assim, os títulos do artigo e da obra devem assumir o aspecto referencial do 2º exemplo supra-citado.

3ª • "Relações Gerais Entre os Estados", in REUTER, Paul, Instituições Internacionais, Colecção Forum, Lisboa, Edições Rolim, s.d., pp. 163--82.^(a)

Infra • ver abaixo, linha(s) ou página(s) adiante.

Op. cit. (*opere citato*) • citação extraída do mesmo lugar ou da mesma obra anteriormente citados, ainda que mediada por citações de outras obras e autores.

P., p. • página

Pp., pp. • páginas

P. ...ss, p. ...ss • página nº e seguintes

Pass., passim • a cada passo, aqui e ali, em várias passagens. Substitui a referência à página quando a citação não é formal e apenas conceptual. Coloca-se a seguir ao título da obra ou do capítulo, citados como referência.

s.a. • sem autor

s.d. • sem data

s.e. • sem editor

n.b. • Se o editor pode ser identificado, embora não apareça referido na publicação, coloca-se entre parênteses rectos; na ausência de referência a editor poder-se-á identificar a tipografia.

s.l. (*sine loco*) • sem local

s.n. (*sine nomine*) • sem editor

s.n.t. • sem notas tipográficas, ou seja, quando o local, editor e data não constam na publicação.

(a) Referência concordante com a N.P. 405 excepto quanto à pontuação e destaque dos títulos.

No caso de terem sido consultados vários capítulos ou partes do mesmo autor e da mesma obra, se o critério usado para ordenação bibliográfica for o da "bibliografia simplificada" (Cf. item 11., p. 41.), as respectivas referências deverão assumir o aspecto apontado no terceiro exemplo supra e, no quadro bibliográfico final, serão referidas pela ordem [alfabética] dos títulos. Tratando-se de um trabalho científico (monografia, dissertação ou tese), tomando o mesmo exemplo atrás citado, na referência bibliográfica (em rodapé, fim de capítulo ou trabalho), identifica-se elementarmente a fonte começando por referir o título do assunto (componente secundária), a que se segue o nome do autor (nome próprio e apelido), o título da obra (componente principal), e a(s) página(s) de citação. Exs.: 1. "Relações Gerais entre os Estados", in Paul Reuter, Instituições Internacionais, p. 164.; 2. "Solução Pacífica dos Conflitos Internacionais", in Paul Reuter, Instituições Internacionais, p. 172.

A Bibliografia final conterá a fonte principal completamente identificada segundo o critério habitual (Cf. item 8, p. 16; item 3.1, p. 26-8). Ex.: REUTER, Paul, Instituições Internacionais, Colecção Forum, Lisboa, Edições Rolim, s.d., 373 p.

Sic • assim mesmo, tal e qual. Escreve-se (Sic)

Ex. : • Interpelado, gritou: "prefiro a morte" (Sic)

Supra • linha(s) ou página(s) atrás ou acima.

3. Referências

3.1. Livros referenciados em Bibliografia final

Utilizam-se cinco tipos de referência. Embora todos eles possibilitem uma completa informação da obra, diferem na disposição de alguns dos seus elementos constituintes:

1º • Nome do autor (apelido ou sobrenome seguido do nome próprio), título da obra (que deve ser destacado ou em itálico ou sublinhado), ^(a) nº de edição (se houver uma única pode prescindir-se desta informação), nome da editora, local de edição (sede da editora e não da tipografia), ano de publicação, número de páginas (não é indispensável) ou volumes, colecção entre parênteses (Colecção e nº).

2º • Nome do autor, título da obra, nº de edição, nome da editora, ano de publicação, local de edição, nº de páginas ou volumes, (colecção e nº).

3º • Nome do autor, título da obra, nº de edição, local de edição editora, data, nº de páginas ou volumes, (Colecção e nº).

4º • Nome do autor, título da obra, Colecção e nº, nº de edição, local de edição, editora, data, nº de páginas ou volumes.

5º • Nome do autor, ano de publicação (ou edição), título da obra, local de edição, Editora, nº de páginas ou volumes. [Sistema Autor-data]

Eis algumas referências bibliográficas exemplificativas dos cinco critérios supra-citados:

(a) O título (eventualmente seguido de sub-título) duma obra, trabalho ou publicação, deve ser completamente referenciado na Bibliografia final (Geral ou Específica), actualizando-se apenas a ortografia de acordo com o que é proposto no Cap.IV, item 1, p. 35. Sempre que se trate de um título extenso, deve respeitar-se a pontuação [hífen, ponto(s), vírgula(s)] ali designada pelo autor.

- 1 • HAMILTON, Edith, A Mitologia, 2ª Edição, Lisboa, Public. Dom Quixote, 1979, 511 p. (Col. Univ. Mod., 4)^(a)
- 2 • MIRA, Matias B.F. de, História da Medicina Portuguesa, Edição Empresa Nacional de Publicidade, Lisboa, 1974, 554 p.
- 3 • SARTWELL e MAXCY-ROSENAU, Medicina Preventiva e Saúde Pública, 2ª Edição, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979, Lisboa, Vol. 1, pp. 59-63^(b).
- 4 • ANTONIO SÉRGIO, Breve Interpretação da História de Portugal. 7ª Edição. Lisboa: Sá da Costa, 1977, 164 p..
- 5 • FLACELIÈRE, Robert, Dévins et Oracles Grecs, Col. Que sais-je n° 939, Paris, Presses Universitaires de France, 1961, 125 p.
- 6 • FLACELIÈRE, Robert, Dévins et Oracles Grecs, Paris, Presses Universitaires de France, 1961, 125 p. (Col. Que sais-je, 939).
- 7 • RUWET, Nicolas, 1967, Introduction à la grammaire générative, Paris, Plon, 250 p..

Observando os vários exemplos de referenciação bibliográfica supra-citados constatamos que o nº 4, concordante com a N.P. 405, segue um critério diferente dos restantes. Neste caso, em particular, optamos por escrever o nome do autor contrariando a ordem acima aconselhada. Gostaríamos de salientar que há quem considere na elaboração da Bibliografia final a identificação do autor, não apenas, obedecendo ao apelido mas, segundo o nome pelo qual ele é mais conhecido entre os seus leitores. Assim, dentre os vários autores a serem citados em Bibliografia, aos mais conhecidos (ou ilustres) não se alteraria a ordem do nome e apelido.

(a) Os autores italianos, em vez de inserirem o nº de edição, da maneira mais clássica, a seguir ao título, optam frequentemente por acrescentar à data de publicação o número da edição, sob a forma de um expoente (Ex.: 1979²) = 2ª edição de 1979.

(b) Neste exemplo está patente uma "Bibliografia simplificada" [que reúne a identificação bibliográfica e a referência bibliográfica (nº de volume e páginas de citação)]. Usa-se habitualmente este critério nas publicações periódicas, a fim de se poupar "espaço-texto" e, conseqüentemente, tornar menos elevados os encargos gráficos. (Cf. tb. item 11, p. 40).

Exs. : ALEXANDRE HERCULANO, ...
ANTONIO SÉRGIO, ...
BASILIO, João, ...
CASTRO, Augusto de Oliveira, ...
LOPEZ BRAVO, Juan, ...
MACEDO, António, ...
MAGALHÃES GODINHO, Vitorino, ...
MIGUEL TORGA, ...
TERESA DE ÁVILA, Santa, ...^(a)

Com excepção da última referência supra, (concordante com a N.P. 405), o critério presente nos outros exemplos (também não aconselhado pela mesma norma) revela-se muito subjectivo e pode conduzir a exageros de interpretação e de identificação bibliográfica^(a). Para obviar tal situação sugerimos que seja seguida a ordem alfabética de apelido(s), salvaguardando apenas os considerados apelidos compostos, os quais não se devem naturalmente separar^(b):

Ex. : ANGER-EGG, Ezequiel, ...
BASILIO, João, ...
BRAVO, Juan Lopez, ...^(b)
CASTEL-BRANCO, Camilo, ...
CASTRO, Augusto de, ...
GODINHO, Vitorino Magalhães, ...
HERCULANO, Alexandre, ...
REIS JUNIOR, José, ...^(a)
SÉRGIO, ANTÓNIO, ...

TERESA DE ÁVILA, Santa, ...
[...]

Notas: Através dos 7 exemplos atrás citados (respeitantes ao item 3.1, p. 26), apontámos os vários critérios de referenciação usados.

O critério seguido no 1º exemplo apresenta uma pontuação simples baseada em vírgulas, com a qual concordamos inteiramente. Este critério tende a ser usado

(a) Nomes compostos ligados por hífen e nomes de autores Santos e Santas devem ser referidos tal qual são conhecidos. (vide Cap. IV, item 5, p.36). Do mesmo modo, apelidos compostos, em que o último apelido é "Júnior" ou "Senior", seguem a mesma regra.

(b) Esta disposição, com a qual concordamos, contraria em absoluto o aconselhado pela N.P. 405, segundo a qual todos os nomes compostos espanhóis "devem ser referenciados pelo primeiro apelido a seguir ao nome próprio" (Cf. N.P. 405, p. 11.).

actualmente em Portugal, sobretudo, na área de Humanísticas, apesar de não concordante com a N.P. 405.

O 4º exemplo segue a N.P. 405 (quanto a ordenação e a pontuação).

O 5º exemplo segue apenas a ordenação aconselhada pela N.P. 405.

Quando se opta por posicionar a Colecção no final da referência bibliográfica (*vide* exemplo 6, p. 27.), prescinde-se da abreviatura "nº".

3.2. Artigos em Publicações Periódicas

Encontram-se referenciados de várias maneiras:

1ª • Nome do autor (apelido seguido de nome), título do artigo (entre aspas ou em itálico), nome da publicação, nº de volume (tomo ou capítulo), fascículo(s) entre parênteses, data e página(s).

Ex. : NOGUEIRA, Brás de J., *As correntes filosóficas do séc. XVII e a sua influência na medicina*, Separata de A Medicina Contemporânea, Lisboa, vol. 21(2), 1941, pp. 125-9.

2º • Neste caso que a seguir se exemplifica, apenas o local e o volume (fascículo) sofrem outra ordenação.

Ex. : NOGUEIRA, Brás de J., (...) A Medicina Contemporânea, vol. 21(2), Lisboa, 1941, pp. 125-9.

3º • Autor(es), título do artigo, título da publicação, responsabilidade secundária (pode ser facultativa), local, editor, mês(es) e ano, localização na publicação (vol. e fasc., pág.).

Ex. : GODDARD, Paul R., *Indicações para os estudos do tórax com radionuclídeos*. Doenças Respiratórias na Prática Clínica. Dir. por José Luis Boaventura. Lisboa: Editora de Revistas e Livros Lda, Abr./Jun. 1988, 1(1), p. 27-34.

Nota: O critério de referenciação supra-exemplificado (3º) segue o que está determinado na N.P. 405, quanto a ordenação e pontuação. De notar, ainda, que estamos perante uma "Bibliografia simplificada", quer dizer, a identificação bibliográfica contém também a referência bibliográfica (volume, fascículo e página de citação).

(a) Cf. tb. item 11, p. 40.

4º • Autor(es), título do artigo (entre aspas ou itálico), título da publicação (sublinhado ou mais denso), local, volume, fascículo, se o houver (entre parênteses), páginas (inicial e final) do artigo separadas por hífen e precedidas de dois pontos, mês(es) [se for(em) referido(s)], abreviado(s) e separado(s) por barra transversal, data de publicação do volume e/ou do fascículo.

Ex. : • NOGUEIRA, Brás de J., "As correntes filosóficas do (...)". Separata de A Medicina Contemporânea, Lisboa, 21(1) : 25-8, Jul./ Ago., 1941.

Nota : O nº de fascículos e os meses supracitados não são verdadeiros e apenas se tomaram como exemplo.

5º • Neste caso que a seguir se exemplificam, (sistema Autor-data), apenas se altera a disposição dos elementos referenciais.

Ex. : • RIBEIRO, C.A. Fontes (1988), *Particularidades da terapêutica medicamentosa na terceira idade*, Revista Portuguesa de Medicina Geriátrica, Lisboa, 1 : 6-11.^(a)

6º • Nas duas referências seguidamente expostas (dos mesmos autor e obra) os elementos referenciais seguem a mesma pontuação usada nos dois primeiros exemplos citados na página anterior (não concordante com a N.P. 405).

No que diz respeito à "Série" e à posição que ela pode assumir na identificação bibliográfica, só a 1ª referência é concordante com a N. P. 405.

Exs. : • 1. COELHO, Jacinto do Prado, "Garret Prosador", Revista da Faculdade de Letras de Lisboa, 2ª Série, 1955, 21(1), pp. 35-45.

• 2. COELHO, Jacinto do Prado, "Garret Prosador", Revista da Faculdade de Letras de Lisboa, 1955, 21 (1), pp.35-45 (2ª Série).

3.2.1. Artigos de Jornais e Revistas

Referenciam-se do seguinte modo :

Autor (Apelido e nome); o título do artigo (em itálico ou entre aspas), o qual pode iniciar a referência caso não conste o nome do autor; título da publicação em série

(a) Neste exemplo está patente um tipo de ordenação designado por sistema autor-data (em que a data de edição se coloca logo após o nome do autor).

(jornal) e rubrica eventual; ano, mês e dia da publicação; nº da publicação (entre parênteses); nº da(s) pag.(s) em que se insere o artigo; coluna(s) ocupada(s) pelo artigo [facultativa(s)].

Exs. : • 1. SIMÕES, Oliveira, "As casas para operários", Semanário A Voz do Operário, 1913. Nov. 23 (1.778), p.1, cols. 1-3.

• 2. "Tabac, économie et santé dans les pays africains", Chronique OMS, Genève, 1985, 39 (3), p. 112.^(a)

Nota. - Os exemplos supra são concordantes com a N.P. 405, excepto no que diz respeito à pontuação. (Cf. N.P.405, item 4.4.).

Logo que se opta, no início do trabalho, por um dos tipos de referência apontados para livros, publicações periódicas, manuscritos e demais fontes consultadas, deve procurar-se seguir um critério uniforme, relativamente à ordenação, pontuação e "fisionomia referencial", no quadro bibliográfico final.^(b)

O autor pode ainda informar o leitor, numa advertência inicial, sobre o critério de referenciação bibliográfico escolhido.

3.3. Manuscritos

3.3.1. Manuscritos não Publicados

Devem ser inseridos todos os elementos constantes na ficha que referencia o documento: autor (se possível), título, data, arquivo e local onde se encontra.

Ordenando estes elementos de vários modos, surgem diferentes critérios de referenciação de manuscritos, usados em Bibliografia.

Eis alguns exemplos de Fontes Manuscritas:

(a) Na ausência de autor propriamente dito, esta fonte deverá ser inserida em Bibliografia final, seguindo a ordenação supra citada, ou seja, atendendo ao título do artigo.

(b) Quando se procede à referenciação bibliográfica, podem reconverter-se para numeração árabe os números romanos que aparecem a identificar partes de obras (tomos, capítulos e eventualmente fascículos), publicações periódicas, ano de série e ano de publicação. Quando a página da citação aparece identificada a romano, inteiramo-nos que ela se localiza necessariamente na parte pré-textual da obra e, neste único caso, não se deve proceder à reconversão numérica proposta. É de notar que os números romanos inseridos em frases consideradas como títulos ou sub-títulos nunca se devem reconverter. Acrescente-se ainda que, embora a harmonia e uniformidade de apresentação sejam importantes, o recurso a este CRITÉRIO de RECONVERSÃO é inteiramente facultativo.

1. A.N.T.T., Núcleo Antigo, nº 750, fls 1-2, Livro da despesa de Diogo de Évora, 1516, Abril, 3, Setúbal, [Disponível no A.N.T.T., Lisboa, Portugal]
2. A.U.C., Macedo, Diogo Rangel de, Nobiliário, Vol, 4º (Coleção Pombalina, Códice 404).
3. B.G.U.C., Ms 3058, Belisário Pimenta, Os Batulhões Académicos de Coimbra, Disponível na Biblioteca Geral da Universidade, Coimbra, Portugal]
4. B.G.U.C., Ms 3059, fls. 1-24, Francisco de Sousa Coutinho, Cartas Escritas de França a el-rei D. João IV, 1651, 25 fls. [Disponível na Biblioteca Geral da Universidade, Coimbra, Portugal].
5. B.N.L., Códice Alcobacence nº 208 Livro dos Usos da Ordem de Cister, fls. 61-62v

Nota 1. Repare-se na ordenação alfabética dos Arquivos e Bibliotecas. Este aspecto é habitual quando se procede à apresentação da bibliografia segundo Fontes Manuscritas e Impressas (Cf. item 8, p. 16)

Nota 2. Relativamente à ordenação, apenas os exemplos 1, 3 e 4 são concordantes com a N.P. 405.

3.3.2. Manuscritos Publicados

Eis alguns exemplos de referenciação bibliográfica:

Exs. : • 1. A.N.T.T., Núcleo Antigo, nº 750, fls. 1-2, "Livro da Despesa de Diogo de Évora" (1516.Abril.3., Setúbal), [Publicado por Padre Avelino de Jesus da Costa, Album de Paleog. e Diplom. Portug., 4ª Edic., Coimbra, Edição da Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra, 1983, Vol. I, Doc. nº 169].

- 2. "Livro da Despesa de Diogo de Évora", (3 de Abril 1516, Setúbal) Publicado por Padre Avelino de Jesus da Costa, *in* Album de Paleografia

e **Diplomática Portuguesa**, 4ª Edição, Coimbra, Edição da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1983, Vol. 1, Doc. nº 169 [A.N.T.T., Núcleo Antigo, nº 750, fls. 1-2, Lisboa].

- 3. "Carta de D. João I" (de 10 de Janeiro de 1392), A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, L.2, fol. 63vº., public. por Dias Dinis, **Estudos Henriquinos**, Coimbra, 1960, Vol. 1, nº 4, p. 377.

Nota: Dos três exemplos supra-citados, o último, não concordante com a N.P. 405, é o que nos parece mais correcto relativamente à ordenação e pontuação dos elementos de referenciação bibliográfica.

3.4. Outros Documentos históricos não Publicados (Cartas, Offícios, Circulares, etc.)

São referenciados segundo os mesmos critérios usados para os manuscritos (Cf. item 3.3., supra, p.32).

3.5. Documentos de Arquivo (Testamentos, Actas, Actos Notariais, etc.).

Eis alguns exemplos elucidativos deste tipo de referenciação:

Exs. : • 1. A.N.T.T., Rol das Igrejas do Padroado Real, s.d., Gaveta XIX, Maço 1, 18 fls.[Disponível no A.N.T.T., Lisboa, Portugal].

- 2. A.U.C., Escritura de Venda de Domingas de Matos a António Francisco, 1.Fev.1647, Tabelião Sebastião Pinto, L.1133, fls. 97-8, [Disponível no Arquivo da Universidade, Coimbra, Portugal].

Nota: Os dois exemplos anteriores são ambos concordantes com a N.P.405, excepto no que diz respeito à pontuação e à numeração das folhas [do Ex. 2].

3.6. Trabalhos, Ensaios e outros Documentos nunca Publicados

Devem conter na sua identificação: o(s) nome(s) do(s) autor(es), o título, a data, outras notas identificativas

Ex. ^(a): • MENDES, José Caria, Prof. Dr., A Anatomia de um Fémur Pré-Histórico, 1989, XV + 78 p. ^(b) (Trabalho não publicado, cedido por José Caria Mendes)

Nota: Esta referência é concordante com a N.P.405, excepto no que diz respeito à pontuação.

3.7. Material Iconográfico

Todo o documento é susceptível de ser identificado. Este tipo de fonte segue as mesmas normas de referência já citadas. Sempre que possível deve apontar-se o nome do autor.

Ex. : • CARICATURA de Bernardo Marques, O Século, Lisboa, 16.09.1926, p. 2.

(a) Esta fonte, imaginada pelo autor, pretende, apenas, exemplificar a situação em causa.

(b) Os números romano e árabe colocados a seguir à data de publicação traduzem o número de páginas da obra e correspondem, respectivamente, à paginação pré-textual e textual (texto p.p.d. e pós-texto).